

CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICOS EM ENFERMAGEM AOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

Daniela de Carvalho Lefosse Valgueiro (1); Laís Coutinho Paschoal Barbosa (1); Sílvia Maria Cristovam Barbosa (2); Nívia Alves da Silva (3); Thassia Thame de Moura Silva (4)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-UFPE, danilefosse@hotmail.com (1); lalacpaschoal@gmail.com (1); smcbarbosa24@gmail.com (2); niviaalvesdsilva@gmail.com (3); thathymoura@hotmail.com (4).

Resumo: O objetivo foi investigar a história de dependência e dos transtornos associados ao uso de álcool e drogas, relatar sobre o atendimento oferecido no serviço e contribuir com a evolução do usuário durante o período de estágio. Trata-se de um relato de experiência realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPs-AD) no município de Camaragibe na cidade do Recife/Pernambuco. A coleta de dados foi feita através de observação e acompanhamento comportamental do usuário, após sua permissão e consentimento de seu familiar. O período de observação foi de 04 a 12 de novembro de 2015, durante o estágio curricular da disciplina de Transtornos Mentais I do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Evidenciou-se a complexidade que envolve o fenômeno do uso abusivo de álcool e drogas, e o fato de suas consequências atingirem os usuários, as famílias e a sociedade, indicando a necessidade de que as intervenções contemplem a todos esses atores sociais. Para isso, se faz necessário que o estigma preconceituoso da sociedade seja rompido junto com a perspectiva de exclusão e repressão do paciente e se invistam maciçamente em ações preventivas com vista à reinserção desse indivíduo na sociedade, já que a repressão por si só, não é capaz de prevenir e tratar o uso indevido de drogas e de incentivar esse usuário à melhora. Portanto, se mostra evidente a importância dos serviços CAPs nessa reabilitação da saúde mental e da ressocialização do usuário à sociedade.

Palavras-chave: Saúde Mental, Usuários de Álcool e Drogas, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Transtornos relacionados ao Uso de Substâncias, Estudante de Enfermagem.

Introdução: O uso abusivo de drogas é reconhecido como um dos maiores problemas de saúde pública mundial. São graves as consequências da utilização destas substâncias, que geram desordens no sistema individual e coletivo, e embora as transformações histórico-culturais e as inovações tecnológicas tenham sido marcantes

nos últimos tempos, o modelo de abordagem prática de tal problemática não tem avançado significativamente e necessita de estudos e intervenções voltadas para a atenção à saúde e qualidade de vida dos usuários, familiares e de toda a sociedade. (SILVA, Thassia. 2015)

No que se refere ao tratamento das pessoas que fazem uso abusivo de substâncias

psicoativas, dentre elas o álcool, observou-se, ao longo da história, que os usuários de substâncias psicoativas sempre foram tratados em instituições psiquiátricas fechadas de característica excludente, especializadas em saúde mental, onde a principal meta era o alcance da abstinência. Isso ocorreu, sobretudo, pela falta de uma política clara voltada para a assistência a essa população. (PINHO, Paula. 2009)

A atenção a usuários de drogas é um dos desafios atuais da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Esta conjuntura tem se apresentado em diferentes linhas de cuidado, sobretudo a partir do ano 2003, quando o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu a Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas e atribuiu ao Sistema Único de Saúde (SUS), a responsabilidade pela oferta de atenção à saúde a consumidores de drogas. (SILVA, Thassia, 2015)

A assistência à pessoa usuária de álcool e outras drogas nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) deve acontecer por meio de atividades preventivas e assistenciais, levando em conta as dimensões biológica, psicológica e social, para que se possa promover a saúde e atingir, manter e/ou melhorar a sua qualidade de vida. Essa proposta é promovida pela Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas, que visa o estabelecimento e

fortalecimento de um trabalho em rede, para proporcionar cuidado integral diário e intermitente. (BEATON, et al,2007)

Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) em sua modalidade para atendimento exclusivo para usuário de álcool e drogas (CAPSad) é a expressão prática da Reforma Psiquiátrica, sendo um serviço de saúde centrado na comunidade, caracterizado por atendimento ambulatorial realizado por uma equipe multiprofissional especializada, articulando ações de redução de danos, prevenção, recuperação, tratamento e reinserção social dos usuários de drogas de abuso. (CLARO, et al,2011)

Dessa forma, os novos serviços trouxeram formas distintas de tratamento e abordagens específicas para essa população, sendo considerados serviços inovadores no que diz respeito à atenção ao dependente químico. Esses espaços têm possibilitado a participação ativa do enfermeiro que, em conjunto com a equipe de enfermagem, atua em diversas vertentes do cuidado ao dependente químico. A participação é assegurada por lei que estabelece a inserção dos profissionais de enfermagem de nível médio e superior na equipe multidisciplinar dos CAPS AD, atribuindo-lhes, inclusive, o atendimento em oficinas terapêuticas e outras modalidades de assistência aos usuários do serviço, o que possibilita à equipe de

enfermagem e ao enfermeiro manterem contato contínuo com os usuários nas mais diferentes atividades desenvolvidas nesses serviços. (VARGAS, et al,2013)

Diante da problemática que envolve o fenômeno do uso abusivo de álcool e drogas, e o fato de suas consequências atingirem os usuários, as famílias e a sociedade, indica a necessidade de que as intervenções venham a contemplar todos. Para isso, se faz necessário a importância do trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde, e a participação do acadêmico de enfermagem em estágio curricular nos Centros de Atenção Psicossociais de Álcool e Drogas (CAPs-AD).

Apesar da elaboração de novas estratégias no combate ao uso abusivo de drogas, cabe ressaltar, que lidar com este enfrentamento é algo que apresenta elevada complexidade, pois envolve a problemática com que novas drogas são postas em circulação e os respectivos problemas decorrentes de seu uso e dependência. Entretanto alguns aspectos assistenciais, principalmente na área da saúde, precisam ser melhorados, com destaque para a prevenção e o tratamento dos transtornos associados ao consumo do álcool e de outras drogas. (RIBEIRO, Samila. 2013)

Portanto, no presente relato objetiva-se investigar a história de dependência e dos transtornos associados ao uso de álcool e

drogas, relatar sobre o atendimento oferecido no serviço e contribuir com a evolução do usuário durante o período de estágio.

Metodologia: Estudo de caso realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPs-AD) no município de Camaragibe na cidade do Recife/Pernambuco. A coleta de dados foi feita através de observação e acompanhamento comportamental do usuário, após sua permissão e consentimento de seu familiar. O período de observação foi de 04 a 12 de novembro de 2015, durante o estágio curricular da disciplina de Transtornos Mentais I do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. Evidenciou-se a complexidade que envolve o fenômeno do uso abusivo de álcool e drogas, e o fato de suas consequências atingirem os usuários, as famílias e a sociedade, indicando a necessidade de que as intervenções contemplem a todos esses atores sociais.

Resultados e Discussão: No acompanhamento ao usuário e a unidade, observou-se uma abordagem contemplativa no serviço como atendimentos individuais, atividades em grupos que evoluem com grandes possibilidades de sucesso no tratamento, porém não garantem a eficácia do mesmo, pois depende não só da atuação do

profissional enfermeiro, da equipe multidisciplinar e dos trabalhos desenvolvidos, mas também da aceitação do paciente e da decisão dele.

Uma das formas de produzir o cuidado a essa população, frente às demandas da sociedade relacionada à problemática do Álcool e drogas, seria por meio da elaboração de estratégias de Educação em Saúde. Dessa forma, contemplou-se tal estratégia numa abordagem realizada por meio da escuta e interação quanto a investigação da história de dependência do usuário e estudo dos seus transtornos associados ao uso de álcool e drogas, traçando conjuntamente com ele metas e táticas de enfrentamento e analisando de forma indireta o atendimento oferecido no serviço através das atividades diárias fornecidas e através de acompanhamento pessoal com o mesmo. Contribuindo, portanto, com a evolução do usuário durante o período de estágio.

Estudo de Caso: S.F.L, masculino, natural de Camaragibe, trabalhou como jardineiro, no entanto no presente momento recebe benefício, apresenta-se consciente, orientado, corado. Usuário de álcool e tabaco apresenta alteração cognitiva, relatou dificuldades de lembrar-se de nomes, após uma cirurgia devido a uma má formação dos vasos cerebrais, que o deixou com sequelas. O meio social no qual o usuário está inserido apresenta vulnerabilidade, por possuir grande

oferta de pontos de venda de drogas, e devido a esse fato tem provocado recaídas quanto ao seu estágio. Quanto a personalidade, o mesmo apresenta impulsividade, relações familiares e sociais prejudicadas, dificuldade de tolerar ruídos, quando está ao uso de álcool apresenta estágios de agressividade com esposa e vizinhança. Usuário foi diagnosticado com má formação dos vasos cerebrais, sendo submetido a uma série de exames de imagem neurológicos, exame físico, mental e exames laboratoriais, no qual foi transferido para o Hospital da Restauração, sendo submetido a uma cirurgia para correção de uma obstrução na artéria temporal, e foi diagnosticado com trombose nos MMII, fazendo o uso de muletas até o presente momento. Faz uso de carbamazepina (200mg), fenobarbital (100mg), clopromazina (100mg), clonazepam (2mg). No momento da entrevista, o usuário apresentava-se com aparência adequada, comportamento agitado, quando contrariado, no entanto o mesmo não reconhece seus sintomas mostrou-se atento durante a entrevista e relatou ter uma boa relação com a entrevistadora (enfermeira). Relatou esquecimento, problemas audiovisuais direito, ideias repetidas, nega algumas ações, relata dormir pouco (4h por dia). Possui diagnóstico atual de acordo com o CID 10: G 40.9 (Epilepsia, não identificada) e Q 28.3 (outras malformações dos vasos cerebrais)

Durante todo o período de estágio participamos das atividades propostas pelo serviço conjuntamente com os usuários e realizamos também atividade de vacinação e educação em saúde nas quais foram discutidas questões sobre a prevenção do câncer de próstata, devido ao mês “Novembro Azul” ser destinado ao mesmo e pudemos então elencar os diagnósticos prioritários do paciente em questão e realizarmos intervenções, atingindo dessa forma o sucesso dos resultados esperados.

Conclusão: Destaca-se a real influência das redes sociais e ambientais como interferências negativas e/ou positivas no processo de dependência química, tanto quanto a interferência destes atores extrínsecos, diante o plano terapêutico. Tais fatores ressaltam a necessidade dos serviços de saúde mental direcionarem suas ações para as habilidades de socialização e intervenções que contribuam para a melhoria da qualidade dos vínculos, e eventualmente, a ampliação da rede social. Além disso, o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis, também no exterior do serviço deve-se somar aos benefícios que o grupo terapêutico necessita oferecer de fato em prol da reabilitação psicossocial, constituindo-se em local facilitador da expressão do sofrimento, temores, sucessos e expectativas dos participantes; enfim, espaço de efetivo

acolhimento, gregário e potencializador da rede de apoio social dos participantes.

Faz-se necessário que o estigma preconceituoso da sociedade seja rompido junto com a perspectiva de exclusão e repressão do paciente e se invistam maciçamente em ações preventivas com vista à reinserção desse indivíduo na sociedade, já que a repressão por si só, não é capaz de prevenir e tratar o uso indevido de drogas e de incentivar esse usuário à melhora. Portanto, se mostra evidente a importância dos serviços CAPs nessa reabilitação da saúde mental e da ressocialização do usuário à sociedade.

Dessa forma, é fundamental que o estudante de enfermagem esteja aberto às várias possibilidades. Contribuindo, assim, com o seu conhecimento para a melhoria do usuário e do serviço através da participação das discussões sobre o processo de cuidado, da importância do diálogo com discursos diversos sobre esta temática, aprendendo a pensar, conviver com o objetivo e o subjetivo, procurando multiplicar as perguntas e se desapegar das verdades únicas, que sejam, sobretudo, críticos e inventivos para trabalhar com o dependente químico sem que possa emitir juízo de valor sobre tal condição de saúde. Nesta perspectiva, acredito que esta experiência contribuiu para uma reflexão acerca dos cuidados de enfermagem na abordagem ao usuário de substâncias

psicoativas e proporcionou ao mesmo e ao serviço práticas que venham a garantir melhorias na qualidade de vida desta população visando à prevenção de recaídas e, conseqüentemente, sucessivas reinternações.

É preciso, portanto, que medidas sejam tomadas no sentido de garantir a formação de profissionais de enfermagem capacitados para atuação nos Centros de Atenção Psicossociais de Álcool e Drogas(CAPs- AD), e que exista a preocupação das instituições formadoras, bem como daquelas que empregam o enfermeiro para atuação nos serviços de álcool e outras drogas com a capacitação desse profissional, garantindo, em última análise, o preparo específico do enfermeiro em relação à problemática das dependências químicas que pode favorecer a mudança de visão.

Referências Bibliográficas:

SILVA, T.T.M. Adaptação transcultural da escala de representações sociais do consumo de álcool e drogas em adolescentes para o Brasil, 2015. Disponível em: https://www.ufpe.br/ppgenfermagem/images/t_hassia.pdf Acesso em: 28/04/2016.

PINHO, P.H. Os desafios na atenção aos usuários de Álcool e outras drogas e a Reabilitação psicossocial. São Paulo, 2009. Dissertação apresentada à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Disponível em: <http://docplayer.com.br/972798-Os-desafios->

[na-atencao-aos-usuarios-de-alcool-e-outras-drogas-e-a-reabilitacao-psicossocial.html](#)

Acesso em: 23/04/2016

MACHADO, A. R. Uma experiência de formação da escola de saúde pública de MG na atenção a usuários de drogas: conexões entre práticas locais e políticas de saúde. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, v. 4, n. 10, p. 234-236, 2013

Beaton, D., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. Recommendations for the Cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures. Institute for Work & Health, 1(1), 1-45. 2007.

Claro, H. G., Oliveira, M. A. F. D., Almeida, M. M. D., Vargas, D. D., & Plaglione, H. B. Adaptação cultural de instrumentos de coleta de dados para mensuração em álcool e drogas. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, 2011.

Ribeiro, S. G. "Tradução, adaptação e validação do The mother generated index para uso no Brasil." 2013

Portaria GM n. 336, de 19 de fevereiro de 2002. Estabelece sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de doença mental e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 20 fev 2002: Seção 1:22

Ministério da Saúde (Brasil). A Política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília(DF); Editora MS; 2003

Assunção NA, Leopardi MT. Representações Sociais de Enfermeiros de emergência sobre o Alcoolista. Cogitare enferm. 1996 jan./jun; 1(1):15-23.

Souza J, Kantorski LP, Vasters GP, Luis MAV. Rede social de usuários de álcool, sob tratamento, em um serviço de saúde mental. Rev. Latino-Am. Enfermagem Jan/Fev 2011. 19(1):[08 telas. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_19.pdf
Acesso em: 23/04/2016

Vargas D, Bittencourt MN, Rocha FM, Oliveira MAF, Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (CAPS AD) sobre o dependente químico. Esc. Anna Nery vol.17 no. 2 Rio de Janeiro Apr./June 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000200006
Acesso em: 23/04/2016

Souza J, Kantorski LP, Gonçalves SE, Mielke FB, Guadalupe DP. Centro de atenção Psicossocial álcool e drogas e redução de danos: novas propostas, novos desafios. p.210 • R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2007 abr/jun; 15(2):210-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a09.pdf>
f Acesso em: 28/04/2016

Álcool e outras drogas da coerção à coersão. Módulo recursos e estratégias do cuidado. Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade aberta do SUS-UNASUS. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://unasus.ufsc.br/alcooleoutrasdrogas/files/2015/03/M%C3%B3dulo-6.pdf> Acesso em: 28/04/2016.